

FURNAS 2010

Silêncio em relação aos contratados coloca em risco execução de obras

A manutenção do quadro suplementar é fundamental para que Furnas consiga cumprir todos os contratos assumidos.

Todo Setor Elétrico sabe da importância dos contratados na história recente do Sistema Eletrobrás. Todos, menos quem deveria ter maior preocupação com a situação dos milhares de trabalhadores(as) que hoje vivenciam a incerteza quanto ao seu futuro imediato.

A direção do Sintergia — através do Diretor de Novas Tecnologias e Terceirizadas, Carlos Arthur — entregou carta ao Presidente Lula em que narra a situação dos contratados, relatando a contribuição destes trabalhadores para o fortalecimento de Furnas e cobrando uma posição com relação à manutenção do quadro suplementar composto hoje por milhares de trabalhadores que no momento se encontram à deriva, à mercê de liminares e sem uma garantia que lhes dê a tranquilidade necessária para que possam desempenhar suas funções.

A carta foi respondida pela presidência da República, que nos encaminhou para o Ministério do Trabalho e Emprego. Em breve estaremos dando informações sobre os desdobramentos da situação.

No momento em que obras como as Usinas de Simplicio, Foz do Chapecó, Serra do Facão, Santo Antônio, Retiro Baixo, dentre outras dependem de mão de obra competente, a situação dos contratados deveria ser tratada como prioritária, pois todos sabem de sua importância para o cumprimento de tais contratos.

Não dá para entender, por exemplo, a constante ida ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em Brasília, dos advogados do escritório contratado por Furnas exclusivamente para se contrapor à liminar que impediu a saída dos contratados. Pelo que se sabe, estes advogados são orientados pela consultoria jurídica de Furnas com o objetivo de colocar em pauta o julgamento do Agravo Regimental para cassar a liminar e colocar todo mundo no olho da rua. A justificativa de que estariam indo ao TRT somente para acompanhar o processo não condiz com a realidade, pois todos sabem que para isso existem as publicações e as notificações, principalmente neste, que trata de emprego e vidas envolvidas no julgamento.

Enquanto isso, a situação dos contratados permanece sem uma definição.

É bom lembrar que a Consultoria Jurídica de Furnas (hoje Eletrobrás-Furnas), nas três últimas gestões nunca fez nada para dar uma solução digna a esses milhares de trabalhadores. Pelo contrário, orientou alguns Diretores a assinarem o acordo para “DEMITIR” em cinco anos todos os trabalhadores, mas para a criação de um contrato dentre outros para alocar todos os AS (autorizações

de serviço) enganaram o MPT (Ministério Público do Trabalho) e do TCU (Tribunal de Contas da União).

Com a demissão de centenas de trabalhadores, muitos denominados por Furnas como PCC3, mas com mais de 10 anos de casa, deixaram chefes de família até hoje desempregados e muitos com problemas psicológicos gravíssimos, sem contar nos que faleceram, inclusive dentro da empresa, nenhum deles recebeu assistência por parte de Furnas, nem tão pouco o reenquadramento no mercado como foi proposto no Acordo.

A verba de R\$ 2 milhões para cursos até hoje não saiu do papel, ou se saiu não sabemos, pois somente o Sintergia vem administrando cursos técnicos profissionalizantes para tentar recolocar no mercado de trabalho os que foram demitidos e reciclar os que estão dentro da empresa (Furnas), para buscarem crescimento profissional e melhores salários.

Quanto aos trabalhadores que estavam cedidos há mais de oito anos em outros postos de trabalho, a Eletrobrás-Furnas ordenou que retornassem aos seus postos de trabalho, inclusive reduzindo seus salários, fazendo com que alguns dos melhores profissionais pedissem demissão. Isso é justo? Não estamos num Governo neoliberal e sim num governo popular. Se preciso, tomaremos as medidas judiciais cabíveis.

Com a unificação da grande Eletrobrás, a direção de Furnas não tentou em momento algum provocar uma reunião que discutisse uma solução digna, em conjunto com o Presidente da holding, para ser levada ao Ministro de Minas e Energia, a fim de que o Governo resolva essa situação lamentável.

Vários Diretores, dentre eles os que assinaram o acordo para **demitir** os trabalhadores, estiveram na posse do Ministro de Minas e Energia, e o assunto sequer foi tocado ou nem mesmo marcada uma reunião para se ter uma solução desses milhares de trabalhadores que o Setor Elétrico tanto precisa.

Como o Ministro do Trabalho tanto preza em suas falas nos horários nobres de televisão que o índice de empregos com carteiras assinadas aumentou quase 25%, que o partido dele prega o emprego e não o desemprego, vamos cobrar a posição dele, para ver se são verdadeiras as afirmações em relação à manutenção do quadro suplementar de Furnas.

No momento, existe grande expectativa entre os trabalhadores contratados sobre o seu futuro, o que é ainda agravado pelo silêncio da empresa, cobramos uma reunião imediata com a presença do Presidente de Furnas, Presidente da Eletrobrás e com o Ministro de Minas e Energia.

Precisamos manter a unidade e a mobilização.

PLENÁRIA

Dia 3 de maio de 2010, às 15 horas
No bandeirão do edifício-sede

Sobram contradições e falta sensibilidade

Soa contraditório que uma empresa com inúmeras obras contratadas como as Usinas de Simplício, Foz do Chapecó, Serra do Facão, Santo Antônio e Retiro Baixo, dentre outras, queira demitir milhares de trabalhadores, que são essenciais para cumprimento de tais metas.

E isto acontece no momento em que a empresa marca sua entrada no setor eólico, conquistando quatro parques eólicos no Rio Grande do Norte, em parceria com a iniciativa privada.

Não dá para entender. Principalmente porque tais atitudes vão contra as determinações de um Governo Popular que luta para aumentar o núme-

ro de empregos com carteira assinada (e vem conseguindo recordes nesse sentido), tornando a atitude de Furnas sem nexo, sem justificativa e um desrespeito com os trabalhadores que a ajudaram a se tornar referência no Setor Elétrico.

Os trabalhadores que prestavam serviço a Empresa Plansul, que migraram para a Bauruense, estão até o presente momento sem o pagamento do dissídio coletivo, que deu 13% à categoria. Cobramos uma posição do Diretor de Gestão, pois esses trabalhadores estão hoje em dia na empresa ANGEL'S não têm culpa de nada e exigem os seus direitos!

Uma solução urgente!

Barrados na festa

Na festa da grande Eletrobrás, mais um fato lamentável. Nem o Ministro de Minas e Energia, nem o Presidente da Eletrobrás e, o pior, nem o Presidente de Furnas, fizeram qualquer menção ou agradeceram aos trabalhadores contratados e/ou terceirizados por tudo que fizeram e fazem pela empresa. Mas não faltaram agradecimentos a partidos políticos, enquanto contratados que trabalhavam no evento — aliás com muito brilhantismo — eram solenemente ignorados.

Enquanto isso...

A empresa Marte Engenharia, que recentemente foi negociada para SNC LAVALIN,

ganhou em setembro de 2009 mais duas licitações (contratos nº 18933 e 18934),

para a obra de Simplício, no dia 7 de abril mandou um e-mail para os

funcionários, informando que as viagens estão suspensas. Motivo: Furnas atrasou o

pagamento das faturas da Marte e a obra, que já está muito atrasada, agora vai atrasar mais ainda, pois se o pessoal não for para o

campo, como poderá toda área ser liberada.

O pior é que o chefe de divisão foi ao setor de avaliação informar que o pessoal da Marte, que é a maioria, não estava impedido de viajar, mas deveria pagar as suas despesas com os recursos próprios, para receber o reembolso da Marte (só não se sabe quando).

De qualquer forma, Furnas e a AAT.E, são os responsáveis pelo contrato.

Será que a Eletrobrás tem conhecimento do que está acontecendo?

Agradecimento

A Empresa Previsão Seguros, que trata dos seguros de saúde e veículos de Furnas, teve bom senso e dignidade para nos oferecer o Plano de saúde Goldem Cross - plano especial, aonde 400 trabalhadores que eram assistidos pelo antigo plano no caso de internação em enfermagem, passaram para ter o atendimento em quarto particular, por um valor mais acessível. Sem contar com o benefício do tratamento odontológico no melhor plano da Odontoprev.

Colocam à disposição de todos os trabalhadores o e-mail adrianaferreira@previsaoseguros.com.br, e tel: 2509.01.80 R.222., para esclarecer quaisquer dúvidas e/ou solicitações.

Visite o nosso site: www.sintergia-rj.org.br